

Área temática: Trabalho

## **A PERSISTÊNCIA DA DESIGUALDADE NO TRABALHO ENTRE HOMENS E MULHERES EM JOÃO PESSOA - PB**

Autores:

Walissioneide da Silva Caldas<sup>1</sup>, Raizza Carvalho Gois<sup>2</sup>, Janaína Bandeira da Costa<sup>3</sup> e Wanderleya dos Santos Farias<sup>4</sup>

O trabalho tem como objetivo principal discutir a problemática da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho no município de João Pessoa-PB. Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, considerando a legislação trabalhista e o surgimento de políticas públicas focalizadas sobre a proteção e a inserção da mulher no mercado de trabalho, esse tema ainda é motivo de atenção devido ao reconhecimento da desigualdade no trabalho no âmbito mundial, recebendo apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a qual tem atuado no sentido de reduzir a diferença entre os sexos na dimensão do trabalho e promover o trabalho decente. Essa preocupação também está presente em um dos oito Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM): promover a igualdade entre sexos e a valorização da mulher. A apresentação e discussão do tema junto à comunidade, representada por escolas, ONGs, associações e órgãos públicos, tem sido necessária para visibilizar a desigualdade ainda persistente entre homens e mulheres na dimensão do trabalho e estimular o desenvolvimento de ações e políticas públicas que atuem de modo a reduzir diferenças existentes. O trabalho foi organizado a partir de um banco de dados com indicadores de trabalho e renda do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), além da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres da Presidência da República e dos ODM. No tocante à meta de eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio até 2015, o município de João Pessoa registrou 97,6% de alcance em 2013. Mas, a desigualdade entre homens e mulheres no trabalho ainda persiste no tocante às ocupações, ao rendimento e, especialmente, por meio de formas subjetivas de constrangimento da mulher no ambiente do trabalho. Quanto ao rendimento, em 2013, considerando o nível de instrução das pessoas ocupadas, constatou-se que as mulheres recebem, em média, 93,80% da renda recebida pelos homens. Para os que têm o ensino fundamental completo, as mulheres recebem 89,80% da renda dos homens e com ensino superior completo, apenas 79,50%. Constata-se, portanto, que o maior nível de instrução pode levar a melhores ocupações e maiores rendimentos, mas não elimina a desigualdade entre homens e mulheres. A despeito dessas diferenças marcantes entre o trabalho de homens e mulheres, o município apresenta condições de melhorar esses indicadores, mas precisa enfrentar outros problemas não contemplados pelos ODM, especialmente a precarização do trabalho feminino. Apesar de se constatar o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, ainda é marcante sua

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Ciências Econômicas, colaboradora, email: walissioneidecaldas@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Ciências Econômicas, colaboradora, email: raizzacarvalho73@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Ciências Econômicas, colaboradora, email: janaina\_bandeira\_@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora, CCSA, email: leyafarias@hotmail.com

presença em atividades domésticas e por conta própria, sem carteira de trabalho assinada e sem contribuição para o Instituto de Previdência Social. As mulheres representam grande participação nessa modalidade de trabalho precário, merecendo atenção dos gestores municipais para atender esse público e oferecer melhores condições de trabalho e proteção social.

Palavras-chave: Mulher, Trabalho, Desigualdade, Políticas públicas